

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 07
JULHO 2016

ÍNDICE

DESEMPREGO COM VIDA LONGA?	02
1 – EMPREGO FORMAL	03
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ	04
1.2 – SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	04
1.3 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	05
1.4 – VARIAÇÃO DE DEMISSÕES POR MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ	05
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	06
2.1 – BANCO CENTRAL PROJETA QUEDA MENOR DO PIB.....	06

DESEMPREGO: A REVERSÃO DO ATUAL QUADRO AINDA ESTÁ LONGE DE SER ALTERADA.

A partir do segundo semestre, e especialmente nos últimos meses de 2014, um fenômeno intrigava economistas brasileiros de todas as tendências: a economia do país apresentava sinais claros de estar entrando em um período de retração, com desempenho negativo do PIB (Produto Interno Bruto) desde a queda de 0,8% no segundo trimestre daquele ano em relação ao mesmo período de 2013, mas no mercado de trabalho os efeitos nocivos dessa recessão que se cristalizaria em 2015 pouco se materializavam.

É certo que a geração de empregos formais expressa no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério do Trabalho e Previdência Social já patinava, mas o saldo ainda era positivo. Em 2014 a diferença favorável entre aberturas e fechamentos de vagas ficou em 153 mil, pouco ante a exuberância dos 2,1 milhões de 2010 e praticamente um quinto das 731 mil vagas geradas em 2013, mas saldos mensais negativos ainda eram raros, exceto em meses sazonais, como dezembro (555,5 mil vagas fechadas no mês em 2014 e 449,4 mil em 2013). A partir do primeiro trimestre de 2015, com o aprofundamento da crise econômica, o PIB despencando 2% em relação ao mesmo período do ano anterior, quarta queda consecutiva nessa forma de comparação, o emprego também começava a se alinhar ao cenário restritivo. A taxa de desemprego medida pela Pnad Contínua saltou para 7,9%, alcançando 9,6% na Região Nordeste. No Caged, os saldos mensais negativos se banalizavam a partir das 81,8 mil vagas perdidas em janeiro daquele ano, sendo o único saldo positivo desde então o de 19,3 mil vagas de março, logo rebatido com uma perda de 97,8 mil em abril.

Um levantamento feito pela equipe do Sistema de PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) do Dieese, com base na pesquisa mensal do mercado de trabalho feita pela instituição em sete regiões metropolitana- nas de capitais brasileiras, mostrou um forte agravamento do tempo de procura por trabalho em pelo me- nos quatro das principais metrópoles do país, Fortaleza, Porto Alegre, Salvador e São Paulo. De acordo com o estudo, a parcela dos desempregados que demora mais de cinco meses para encontrar um novo trabalho saltou de 34,5% para 39,4% na capital cearense e em sua área de influência. Na região metropolitana de Porto Alegre, o salto foi ainda maior, de 32,8% para 46,4%. Em Salvador, a capital brasileira do desemprego (18,4% na região metropolitana e 17,4% no município, segundo a Pnad Contínua do primeiro trimestre deste ano), a parcela dos que levam mais de cinco meses procurando emprego saltou de já estratosféricos 57,9% para 67,1%, enquanto na região metropolitana o número subiu de 34% para 47,3%.

Para a economista Lúcia Garcia, coordenadora da PED, a demora na procura por um novo emprego é sinal de que o desemprego está tornando-se crônico no país, elevando a gravidade do quadro. Segundo ela, “a perda do emprego está pegando o núcleo da força de trabalho, atingindo chefes de família e trabalhadores mais qualificados”.

Ela concorda com a avaliação de que o quadro da atividade industrial “parou de piorar”, mas argumenta que essa situação não elimina o reflexo negativo no comércio e nos serviços do longo mergulho dado pela indústria. Lúcia ressalta que na crise de 2003, que segundo sua análise era “apenas uma crise especulativa” provocada pelo temor da ascensão de Lula à Presidência, o mercado de trabalho só foi apresentar melhora no segundo semestre de 2004 e a recuperação de verdade só veio em 2005.

Chico Santos, Para Conjuntura Econômica do Rio de Janeiro.

Links relacionados:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPageld=4028818B37A00A200137A35B4306233C&ldContentRevistaConjuntura=8A7C82C5557F25F20155C66604942E80&contentId=8A7C82C5557F25F20155C66604942E80>

1 - EMPREGO FORMAL

1.1 DADOS CAGED (CONSTRUÇÃO CIVIL PARÁ)

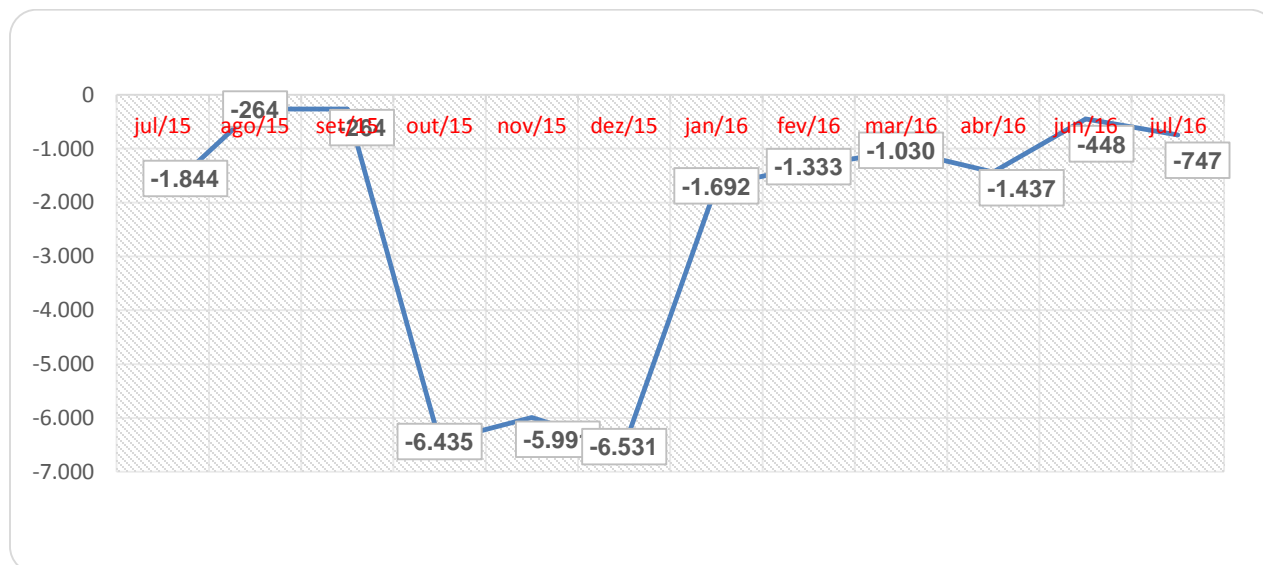
Pelo 16º mês consecutivo, o número de demissões superou o total de contratações com carteira assinada no setor, conforme dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgado no dia 25/08/2016 pelo Ministério do Trabalho. Em julho, o saldo entre demissões e contratações no estado do Pará foi de menos 747 empregos formais. Ao todo foram registradas 3.925 admissões e 4.672 desligamentos.

No acumulado do ano, segundo o Caged, 37.750 postos de trabalho formal foram fechados, com variação negativa de -7,77% em relação ao mesmo período de 2015. Nos últimos 12 meses (agosto de 2015 a julho 2016), o total de demissões superou o de contratações em 86,030, representando uma variação de negativa de 23,94%.

Os setores que registraram as maiores perdas de emprego no mês de julho foram o de serviços (-6.578 postos), da construção civil (-4.672 postos), do comércio (-6.217 postos) e da indústria de transformação (-2.773). Por outro lado, os setores agrícola (+2.352 postos) e extrativa mineral (+253) tiveram mais contratações do que demissões em julho.

A maioria dos municípios registraram queda no nível de emprego formal em julho, sendo que o município de Altamira foi o que teve a maior perda de postos de trabalho, com 850 demissões ante 496 contratações, com saldo de 354 postos a menos. O município de Belém teve saldo negativo de 124 postos.

Abaixo os números referentes ao saldo do setor (Construção Civil) no ano de 2016 no estado do Pará.



Fonte: MTE/DIEESE

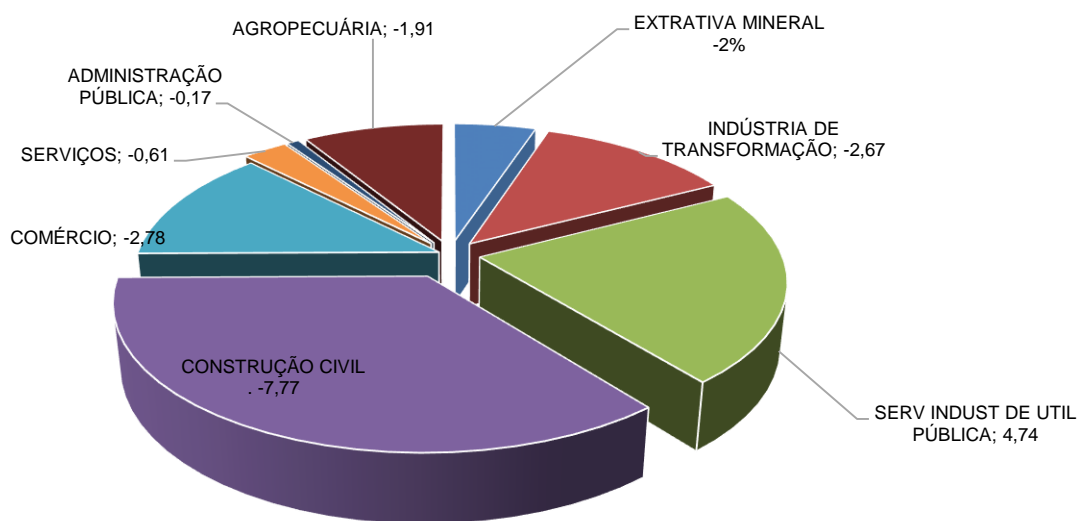
1.2- Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas

SÉRIE HISTÓRICA 2010 A 2016

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2010	61.421	51.931	9.490	54.446	0,17	64.170
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	29.969	37.705	-7,77	-18.097	-0,43	79.024

1.3 – Participação da Indústria da Construção e demais Setores na Balança de Emprego

Participação dos Setores Econômicos no Saldo de Emprego Formal 2016



Fonte: MTE

Ano: 04

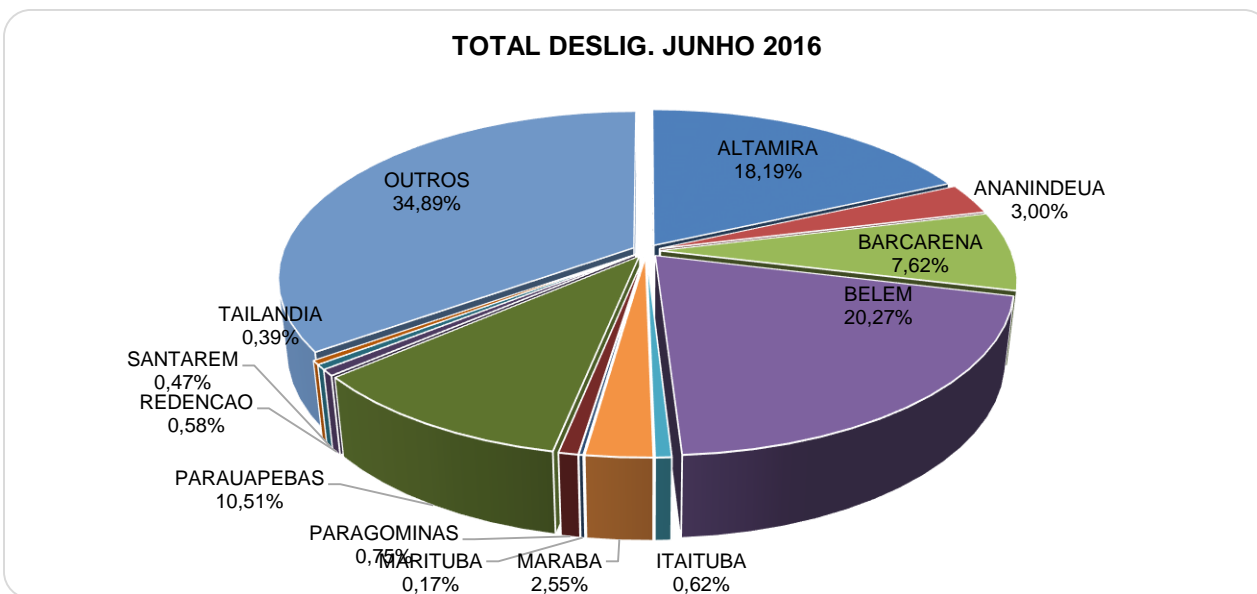
Edição: 07

1.4 - Variação das Demissões por Município Paraense

Desligamentos na Construção do Estado do Pará – Agosto de 2015 a Julho de 2016

SETORES	TOTAL DESLIG. JULHO	TOTAL DESLIG. ANO	TOTAL DESLIG. 12 MESES
ALTAMIRA	850	7.124	26.335
ANANINDEUA	140	1.942	4.090
BARCARENA	356	3.275	5.208
BELEM	947	8.761	17.477
ITAITUBA	29	245	661
MARABA	119	1.491	3.049
MARITUBA	8	423	1.025
PARAGOMINAS	35	322	1.027
PARAUPEBAS	491	3.013	5.764
REDENCAO	27	382	923
SANTAREM	22	393	863
TAILANDIA	18	330	763
OUTROS	1.630	10.004	18.845
TOTAL	4.672	37.705	86.030

Fonte: MTE



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO

2.1 – ECONOMISTAS MELHORAM PROJEÇÃO PARA O PIB NESTE ANO E EM 2017

Segundo estimativas de economistas e instituições financeiras, o PIB (Produto Interno Bruto) deve recuar 3,25% neste ano, ante projeção de queda de 3,30% na pesquisa passada. Para 2017, a expectativa de crescimento passou de 1% para 1,10%. A melhora para este ano ocorre apesar do sinal negativo do indicador que monitora a atividade econômica calculado pelo BC.

Algumas evidências, porém, já apontam uma retomada. A principal delas é a confiança de investidores, empresários e consumidores. Sondagens com empresário da indústria, da FGV, mostram que a confiança melhorou em junho pelo quarto mês seguido. A dos consumidores subiu em maio e em junho. Mas ambas ainda estão abaixo da média histórica.

Links relacionados:

<http://www.ibge.gov.br/home/>

<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/economia/noticia/2016/06/banco-central-projeta-queda-menor-do-pib-enovo-estouro-da-meta-de-inflacao-em-2016-6234822.html#>